



COTAÇÃO NA BOLSA DE VALORES

SCT (0,00%) ↔

5.896\$00

CECV (0,00%) ↔

6.500\$00

ENACOL (3,94%) ↓

6.724\$00

BCA (0,00%) ↔

3.100\$00

Avaliação Semanal - Recolha de dados na quinta-feira

↔ Estacionária ↑ Em alta ↓ Em baixa

# Gás mais barato

Pág. 2



FIC RECEBE

**120**

empresas  
expositoras

Pág. 4

**Código  
Trabalho**

VOLTA  
À CONCERTAÇÃO  
SOCIAL

Pág. 2

EXPORTAÇÃO  
DE AZEITE  
FALSIFICADO PARA  
CABO VERDE FAZ

**2** arguidos  
em Portugal

# Suifogo exporta carne para capital

Pág. 6

Pág. 6

# Gás mais barato



Os preços dos combustíveis, à exceção da gasolina, vão baixar a partir da próxima semana. A informação foi avançada em exclusivo ao Cifrão por uma fonte fidedigna que justifica esta redução de preços nos combustíveis com a importação de novos lotes a preços mais baixos.

Depois de uma primeira redução no preço do gasóleo e do fuel em Outubro, Cabo Verde poderá voltar a mexer nos preços de todos os combustíveis, à exceção da gasolina, esta sexta-feira. Ao que conseguimos apurar, as descidas serão substanciais, sobretudo a nível do gás de cozinha, que se reflectirá directamente no poder de compra das famílias, mas também a nível do comércio informal e/ou das micro-economias. E este sector, diga-se,

dá sustento a muitas pessoas que só assim conseguem fugir à pobreza.

A nível do gás butano, a tendência altista dos preços remonta a 2004, poucos meses depois de o governo passar a seguir as flutuações de preço do crude no mercado internacional atribuindo essa tarefa à Agência de Regulação Económica (a medida do governo data de Janeiro de 2004). Nessa altura o barril do petróleo era negociado no mercado internacional a 42 dólares e a ARE decidiu aplicar um aumento na ordem dos 11% no preço de venda das garrafas de 12,5 e 55 quilos. As de 3 e 6 quilos, as mais utilizadas pelas camadas pobres, mantiveram-se em 270 e 570 escudos, respectivamente.

O litro de gasolina, que custava 110 escudos, passou a ser vendido a 120 escudos, o que representava um aumento de 9%. O litro

de gasóleo, o combustível mais utilizado no país, aumentou de 63 para 69 escudos, uma subida na ordem dos 10 por cento, e o petróleo para consumo doméstico subiu de 44 escudos/litro para 45 escudos, um aumento de 2%. E de lá para cá os combustíveis só têm aumentado.

Por exemplo, em Setembro de 2007 e, posteriormente, em Julho e Setembro do corrente ano, a ARE voltou a anunciar novos aumentos, sendo que estes últimos apanharam os consumidores de surpresa, uma vez que os preços dos combustíveis vinham registando quedas acentuadas no mercado internacional. A ARE alegou então que o lote importado e que servia de base para a nova tabela tinha sido adquirido quando os valores ainda estavam em alta.

No embalo, o gás butano sofreu um aumento médio de 5,41%, enquanto a gasolina aumentou 15,33% e o gasóleo 9,8%. O gasóleo para a marinha subiu 10,7%, ao passo que o gasóleo para a produção de electricidade virou 10,27% mais caro. Mas os aumentos mais expressivos verificar-se a nível do fuel 380 e 180, utilizados para produzir energia, que se cifraram na ordem dos 21,52% e 21,87%, respectivamente.

Ninguém acredita que os valores baixarão aos níveis de 2004. Mas a expectativa é de que essa baixa dos preços dos combustíveis, exceção feita à gasolina, seja sentida nos bolsos dos cabo-verdianos, sobretudo os mais vulneráveis.

*Constança de Pina*

E AINDA

## Código Laboral volta à concertação social

O processo da consensualização do novo Código Laboral volta a fazer parte da agenda do Conselho da Concertação Social. É que o governo, através da Ministra do Trabalho, Qualificação Profissional e Segurança Social, Madalena Neves, acaba de solicitar às centrais sindicais e entidades empregadoras os nomes das pessoas que devem integrar a comissão criada no último CCS para rever o pacote legislativo em causa.

A fonte deste jornal garante que às orga-

nizações dos trabalhadores e do patronato é dado um prazo para, o mais rapidamente, designarem os seus representantes junto da Comissão Técnica encarregue de consensualizar as propostas dos parceiros sociais para a revisão do CL, que entrou em vigor desde Abril deste ano.

Esta medida governamental surge depois da Procuradoria-Geral de República ter, em Outubro último, solicitado ao Supremo Tribunal da Justiça, enquanto

Tribunal Constitucional, a inconstitucionalidade do polémico artigo 15º do CL, introduzido à margem da reunião dos parceiros sociais.

O dispositivo em apreço estabelece que a reconversão dos contratos de trabalho a prazo em contratos por tempo indeterminado, só se aplicam aos contratos celebrados após a entrada em vigor do Código Laboral, deixando assim de fora os contratos celebrados anteriormente. A UNTC-CS e CCSL, recorreram

ao tribunal, alegando a inconstitucionalidade dessa norma.

A PGR alega que o referido artigo viola o princípio da igualdade entre os trabalhadores, consagrado na Constituição da República de Cabo Verde. O país continua, no entanto, a aguardar a decisão do STJ relativamente a esse pedido do Ministério Público, que é declarar a inconstitucionalidade do referido artigo.

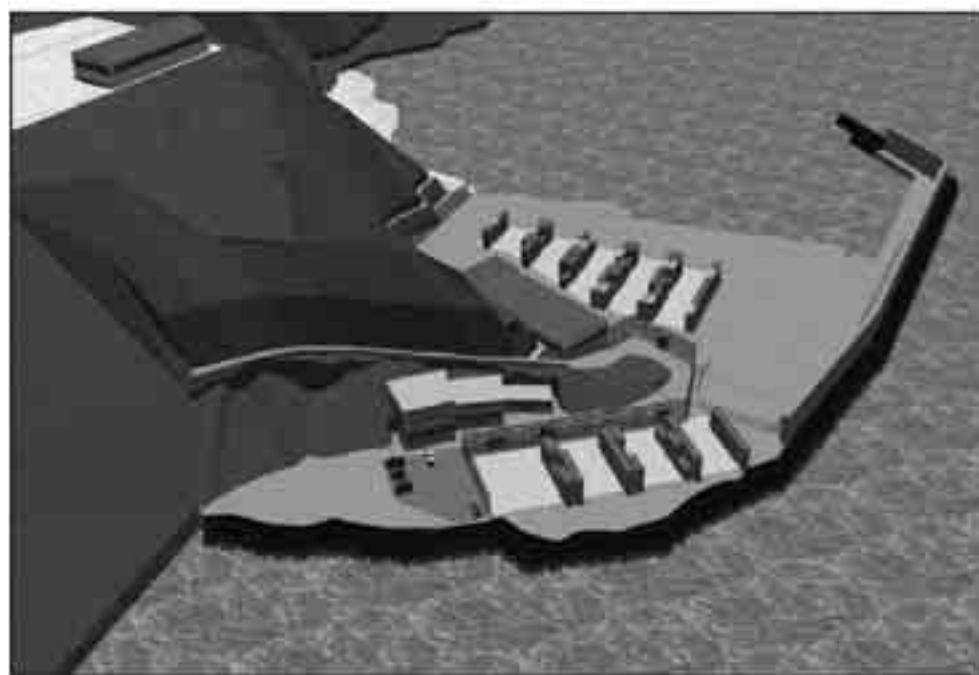
*ADP*



novidades do mundo portuário

Modernização do porto Vale de Cavaleiros

# Mais conforto e segurança aos passageiros



Comodidade, segurança, diminuição do custo das operações portuárias, estas são algumas das vantagens que os Portos da Fuma e de Vale dos Cavaleiros vão passar a proporcionar aos passageiros e operadores económicos, a partir de 2010. O Primeiro-Ministro José Maria Neves procedeu, no dia 2 de Novembro, ao lançamento da primeira pedra das obras que irão permitir a readaptação destas unidades em portos mais modernos, capazes de responde-

rem às necessidades de desenvolvimento imediatas e futuras da região Fogo-Brava.

Numa primeira fase, o porto de Vale dos Cavaleiros vai ganhar um edifício multiuso – destinado à Alfândega, Polícia Marítima e agências – uma Gare de Passageiros e uma via pedonal, enquanto que a rampa roll on-roll off da sua congénere da Brava irá sofrer um alargamento. Estas primeiras intervenções estão avaliadas em 143 mil contos, com

financiamento suportado pela ENAPOR e um crédito bancário, e estarão concluídas no próximo ano.

Contudo, o projecto global para essa região é mais abrangente. A segunda etapa contempla outras engenharias em terra e no mar, nomeadamente a ampliação do cais do Fogo, com a conquista de mais um molhe acostável, e a criação de espaços para a armazenagem de contentores. Os trabalhos deverão estar finalizados em Dezembro de 2010, com um orçamento que ronda os nove milhões de euros.

Durante o lançamento da primeira pedra destas obras, o Chefe do Governo deixou claro que a melhoria da ligação marítima em Cabo Verde está dependente da modernização dos portos do país. Na perspectiva de José Maria Neves, a construção do edifício multiuso e do terminal de passageiros vai mudar de forma radical o tratamento dos passageiros na ilha do Fogo. "Trata-se de uma ilha importante para o desenvolvimento da economia cabo-verdeana graças às suas potencialidades nos domínios da agricultura, turismo e indústria agro-alimentar", enumerou JMN, que anunciou ainda novos investimentos para a ilha do vulcão.

Para o ministro Manuel Inocêncio Sousa, as obras destinadas aos portos

da Brava e do Fogo vão responder, em primeiro lugar, às necessidades de conforto e de segurança dos passageiros. "As pessoas viajam muitas vezes em péssimas condições, ao sol, vento e ao relento", recordou o ministro das Infraestruturas, Transportes e Mar, assegurando que esse quadro vai mudar dentro em breve.

Segundo Franklim Spencer, o projecto de expansão e modernização do Porto de Vale dos Cavaleiros teve início em 2006, com a elaboração do Plano Director. "No fim da execução deste projecto, Fogo será dotada de modernas infra-estruturas, que oferecerão serviços de boa qualidade aos utentes e irão intervir de forma acentuada na promoção dos diferentes sectores da economia da região", afirmou Franklim Spencer, que anunciou o arranque da segunda fase do projecto em Julho de 2009.

Este projecto irá garantir entre 70 a 100 postos de trabalho nas duas ilhas, consoante as diferentes fases de construção. Entre outros benefícios, irá aumentar o nível de acessibilidade a esses portos, incrementar a mobilidade de passageiros e cargas, dinamizar as actividades económicas nessa região e dar mais fiabilidade aos transportes marítimos.

Porto da Palmeira e Escolas do EBI

## Juntos pelo Ambiente

A tarde de 01 de Novembro foi de muita alegria no Porto da Palmeira. Cerca de cinquenta alunos "invadiram" a área portuária para participarem num evento promovido pelo porto da ilha do Sal nas escolas do Ensino Básico. Tratou-se de um concurso de desenhos que deveriam retratar o cuidado que os humanos devem ter com o ambiente marinho.

A Direcção recebeu várias ilustrações, das quais quinze foram seleccionadas para serem reproduzidas nos muros do Porto. As selecções foram feitas por um júri composto por um técnico do Plano Ambiental Municipal, um professor de Educação Visual e Tecnológica e um representante da Associação

SOS Tartaruga e contou ainda com a assistência do Director do Porto da Palmeira.

1 de Novembro foi o dia da apresentação das reproduções dos desenhos e entrega dos prémios, cerimónia essa presidida pelo Administrador da ENAPOR Adriano Soares. O vencedor do concurso, David Évora, ganhou uma bolsa de estudo no valor de 60 contos, para o ano lectivo 2008/09, e a sua ex-escola recebeu um computador.

As escolas receberam ainda álbuns com fotos de outra actividade ambiental promovida pela ENAPOR com alunos do EBI: a corrida de estafeta "Trailix de Praia" de Dezembro de 2007. Também, em Dezembro desse ano, o conceituado grupo "Teatro Infantil do Mindelo" veio à ilha do Sal, à convite da ENAPOR, S.A. apresentar a peça "Invasão do Lixo". Foi um show educativo em Espargos, Palmeira e Santa Maria.

Com esse tipo de actividades, a ENAPOR, S.A. pretende desenvolver a consciência ambiental desde os mais jovens.

# FIC recebe 124 empresas expositoras

*Cabo Verde apresenta-se com*

**30** empresas

*Portugal volta a dominar*

**53** empresas

A 12ª edição da Feira Internacional de Cabo Verde, que acontece de 19 a 23 de Novembro na cidade da Praia, reúne este ano 124 empresas expositoras, distribuídas por 179 módulos e representando quatro países: Cabo Verde, Portugal, Canárias e Brasil. Esses números mostram, no entender dos empresários cabo-verdianos, que, apesar da crise financeira internacional e de alguma retracção nos mercados, as empresas marcaram presença de forma considerável nesta feira.

Cabo Verde, com as suas 30 empresas e 69 módulos, não será a maior presença desta feira. É Portugal que domina, com 53 empresas, distribuídos por 64 módulos. Mas, os dados do administrador José António Lopes apontam para a maior FIC de sempre. **“Esta é, sem sombra de dúvida a nossa maior feira internacional realizada em Cabo Verde. Tivemos muita procura, inclusive de empresas nacionais. Esgotámos toda a lotação interior e tivemos de montar alguns módulos exteriores”**, comemora.

Este responsável acrescenta que as ilhas Canárias e o Brasil estarão representados por 41 empresas – 11 das Canárias e 30 do Brasil-, distribuídas por 48 módulos. **“Teremos empresas representando os portos, transportes marítimos, agenciamento e logística, bancos, ar condicionado, ventilação e electricidade,**

**água e esgotos, serralharia e alumínio, computadores e acessórios, telecomunicações, informática, soluções de aprendizagem (formação a distância), de entre outros”**.

Importa ainda frisar que esta feira acontece numa situação inédita, que é a adesão de Cabo Verde à OMC, e quando o país regista um crescimento consolidado do turismo, o que transmite mais confiança aos investidores. É nesse contexto que a FIC assume um papel importante, o de facilitador dos encontros empresariais e aprofundamento do conhecimento do mercado. Não é por acaso que o programa elenca encontros empresariais diários.

O programa desta feira, cujo acto inaugural está agendado para esta quarta-feira, 19, será presidido pelo primeiro-ministro, José Maria Neves, apresenta ainda um seminário sobre franchising organizado pelo Onebiz, em parceria com a Câmara de Comércio de Sotavento. **“Oportunidades no mercado de Cabo Verde”** é outro workshop virado mais para os investidores externos presentes na feira. Desfile de Moda, batuku e muita música são outros ingredientes que se juntam num programa paralelo de muita convivência, para dar um gosto bem cabo-verdiano à nossa Feira Internacional-Fic.

*Constança de Pina*





## Altos...

O sucesso do associativismo em Cabo Verde tem na Cooperativa da Chã das Caldeiras o seu maior exemplo, que este ano vai pôr no mercado mais de 100 mil garrafas de vinho e bagaço. A velha máxima “a união faz a força” foi advogada pelo Presidente Pedro Pires que esta semana, apelou a todos os agricultores do país a se unirem para fazerem das suas culturas negócios rentáveis e geradores de emprego. O caso dos vinicultores do Fogo é a prova de que isso é possível.



## ...e baixos

A situação da Electra em Santa Cruz está a roçar o escândalo, numa altura em que bate o recorde de quase um mês sem luz eléctrica em algumas localidades daquele concelho. Cansada de reclamar está também a população dos Mosteiros, no Fogo, que está a ser constantemente sujeitos aos “black out” da Electra.

## Palmas

A Cerveja Strela recebeu um certificado de produto de alta qualidade do Instituto Internacional de Sabor e Qualidade, iTQi, sediada em Bruxelas. Trata-se de um prémio credível, e não dessa aldrabice pegada que todos os anos aparece em Cabo Verde a distribuir troféus aos otários crioulos. Por isso as palmas à Strela são mais do que merecidas.

# Ilha da Boavista em Cabo Verde enfrenta um grave risco social

— *Perigo. Desenvolvimento do turismo ameaça populações*

Transcrevemos a «reflexão» do jornalista português David Borges, publicada no «Diário de Notícias» no passado dia 2. O artigo vem reforçar o alerta que «A Semana» tem lançado sobre a explosiva situação do bairro da Barraca na ilha da Boa Vista.

Em plena descolagem do turismo, na ilha da Boavista, um “imenso” hotel em construção nas mais suaves areias brancas de Cabo Verde, e já na rota de férias de muitos portugueses, gerou um sobressalto social que está no centro das preocupações de entidades políticas e turísticas.

Um aparente incidente entre polícias à paisana e populares do bairro pobre da Barraca, em Sal Rei, deu origem a uma grave revolta da população que se confrontou, na noite do último domingo, com a polícia, resultando da longa agitação um ferido, mais de dez detenções e destruições várias, tendo sido cercada a própria esquadra policial.

Nada que não tivesse sido já mais ou menos anunciado. Em plena campanha eleitoral para as eleições autárquicas de Maio, foi chamada a atenção para a situação do bairro, um amontoado de barracas, com frágeis ou inexistentes estruturas de apoio à vida, onde se amontoam mais de duas mil pessoas, migrantes internos e da costa ocidental africana, atraídos pela construção turística e deixados ao acaso, e onde crescem o alcoolismo, a prostituição e o consumo de drogas.

Já depois dos incidentes, a Unotur, União Nacional

dos Operadores Turísticos de Cabo Verde, em carta dirigida ao Governo e à Câmara Municipal da Boavista, reiterou o alerta, sublinhando a necessidade de construir, no bairro da Barraca, um “bom equilíbrio social”, já que a “significativa população” da zona se encontra “socialmente excluída”. Para a Unotur, a “pobreza extrema” dessa população, associada a outros factores, “pode gerar comportamentos sociais não integrados que colidirão fortemente com a actividade turística”.

Apesar do regresso da calma após a agitada noite de há oito dias, o bairro, já seriamente afectado por recentes inundações, constitui uma chaga social, com risco de agravamento à medida que o turismo for atraindo para a ilha mais gente e, com esta, também mais problemas. O Governo anuncia para 2009 um esforço orientado para a habitação social e a Câmara da Boavista, contando com o apoio da sua congénere portuguesa de Oeiras, vai começar a identificar barracas e moradores para, a seguir, desenvolver um projecto de requalificação da zona.

A Boavista, com um recentemente inaugurado aeroporto internacional e desde a passada quinta-feira com o maior hotel do arquipélago, o Riu Karamboa, em funcionamento, está em plena expansão turística, podendo vir a receber, já este mês, oito voos semanais. Portugal entrou, a partir de ontem, nesta nova rota de férias, com o primeiro voo do operador turístico Soltrópico.

David Borges

## Frases

“Sem remodelação salarial não há espaço para redução fiscal”

FÁTIMA FIALHO, MECC, durante a socialização do OE

“A Electra está falida. Falta coragem política para o declarar”

AMADEU CRUZ, presidente da Câmara Municipal do Porto Novo

“Gilles Fillatreault fez uma gestão errada da área comercial da TACV, que pôs a companhia num caos financeiro. O governo deve assumir publicamente os seus erros”

ANTÓNIO NEVES, presidente do CA da TACV em entrevista ao Jornal A Nação

“A economia de Cabo Verde estará muito dependente do desenvolvimento de pequenas e médias empresas.”

FÁTIMA FIALHO, ministra da Economia, Crescimento e Competitividade

## Números

# 20 milhões

de contos é o montante do OE destinado ao Ministério da Economia, parte importante dos quais é destinado à promoção das PME's.

# Suifogo exporta carne para capital

*A recém-criada Sociedade de Exploração Suinícola do Fogo (Suifogo), com sede na localidade de Sete, já exporta carne industrial de porco e cabra para Santiago. A meta é a partir de Janeiro de 2009, triplicar a produção, alargar o leque de produtos e atingir outros mercados do país. Trata-se de uma iniciativa privada que tem seis sócios, quatro dos quais emigrantes.*

Depois da vinha, a ilha do Fogo quer voltar a marcar pontos num outro sector, a charcutaria, área largamente dependente da importação. E para isso conta com a Suifogo, uma empresa que entrou em actividade este ano e que já dá sinais de querer impor-se no mercado cabo-verdiano de carnes e charcutaria. Além de contar com mais de 100 cabeças de porco em criação, a Suifogo começou em Setembro passado a exportar carne de suíno, cabra, cabritos e enchidos tradicionais desses animais para a Cidade da Praia.

Os enchidos, nomeadamente linguça defumada com ou sem picante, são produzidos conforme a solicitação dos clientes. «A meta é triplicar, com a chegada de novos equipamentos a partir de Janeiro do próximo ano, a produção experimental, actualmente estimada em cerca de uma tonelada de carnes por mês», avança o sócio-gerente dessa nascente unidade fabril da ilha do vulcão.

Manuel Mendes assegura que a firma vem colocando com relativo sucesso nos mercados do Fogo e de Santiago, produtos como cabrito, costeletas, febras, pernil e lombo de porco e cabra, todos eles devidamente embalados e rotulados. «A distribuição dos nossos produtos é feita via supermercados. Além da ilha do Fogo, a cidade da Praia, através do Palácio Fenícia que funciona como nosso distribuidor líder, surge como o nosso principal mercado. Pretendemos expandir para outros mercados,



com destaque para os do Sal e Maio, onde temos já identificados potenciais interessados para comercializar os nossos produtos».

Diante dos primeiros resultados os promotores da Suifogo mostram-se optimistas, mormente agora que se vai entrar na quadra festiva, e quando vão aumentar o leque de produtos, nomeadamen-

te carne bovina. «Os nossos produtos são de qualidade. São carnes naturais, ou seja, sem hormonas de crescimento, são produzidas com base no pasto e na ração animal. As nossas carnes demoram, entre o abate do animal e a sua distribuição, uma média de três dias no congelador», revela Manuel Mendes.

Exceptuando a carne suína conseguida através da unidade da criação e transformação de Patim, os restantes animais (cabra e vaca) são adquiridos junto dos criadores da ilha. O «Fogo possui criadores de raças caprinas e bovinas que asseguram o fornecimento de carne à Suifogo, sem ruptura ao longo do ano», garante a mesma fonte.

A Suifogo é uma sociedade de exploração suinícola, com sede na zona de Sete, concelho de S. Filipe. A empresa começou a laborar em Setembro deste ano e pertence a seis sócios, quatro dos quais emigrantes. Labora com sete trabalhadores efectivos e alguns sazonais.

Essa jovem firma industrial, das poucas do género que existem em Cabo Verde, é constituída por 12 unidades de produção, sendo de destacar a de engorda e reprodução suína para abate e a de distribuição de leitões de raça melhorada a nível do Fogo. A sociedade é também detentora de um matadouro e uma câmara de frio, o primeiro para transformação da carne e a outra para a congelar.

«Temos um projecto para a expansão da empresa. Neste momento estamos a aguardar a chegada de alguns equipamentos importados dos EUA para aumentar a capacidade instalada da produção da firma», perspectiva Manuel Mendes.

Alírio Dias de Pina

## Exportação de azeite falsificado para Cabo Verde faz dois arguidos em Portugal

Uma operação conjunta da Inspeção Geral das Actividades Económicas (IGAE) e da Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE) levou à constituição de dois arguidos em Portugal. Em causa os fortes indícios de fraude no relativo à exportação para Cabo Verde de um lote de azeite de qualidade inferior à mencionada no rótulo.

A operação decorreu tanto em Cabo Verde,

por parte da IGAE, como em Portugal, por parte da ASAE. Esta consistiu na recolha de amostras de azeite de oliveira em Cabo Verde, importado de Portugal, e respectivas informações no que concerne aos exportadores. Depois as amostras foram enviadas para Portugal para serem analisadas nos laboratórios da ASAE.

Feitas as análises, diz uma nota da IGAE,

constatou-se que uma das amostras que era vendida como azeite virgem em Cabo Verde apresentava fortes indícios de se tratar na prática, de azeite lampante, ou seja, não refinado e de qualidade muito inferior, e cuja comercialização é proibida na União Europeia. A amostra em questão, de acordo com a IGAE, apresentava um elevado teor de estigmastadienos, facto que contraria o disposto no Regulamento UE

relativo às características dos azeites.

Tratando-se de uma infracção que constitui uma contra-ordenação, foram constituídos arguidos os representantes legais das empresas embaladora e exportadora, sendo que as mesmas já foram notificadas pela ASAE para serem oportunamente ouvidas. As diligências para a recolha de provas subsidiárias continuam a decorrer em Portugal.



## PROMITUR organiza Fórum "O Turismo residencial em Cabo Verde"

A Associação Cabo-verdiana de Promotores Turísticos Imobiliários – PROMITUR – realiza esta segunda-feira, 17, o Fórum "O Turismo residencial em Cabo Verde", sob o lema "Virar a crise internacional a favor de Cabo Verde". O certame, que servirá também para eleger os órgãos sociais da PROMITUR, conta

com a presença do primeiro-ministro, José Maria Neves, e dos ministros da área económica.

O Fórum terá seis painéis, sendo que o primeiro, dedicado à crise internacional e o turismo residencial em Cabo Verde, tem como conferencista o presidente da Bolsa de Valores, Veríssimo Pinto. "As

tendências do financiamento internacional e nacional decorrentes da crise e os impactos para as empresas nacionais", por Real Pereira, presidente do BCA, e as "dificuldades versus necessidades: necessidade de uma estratégia coordenada", por Jorge Spencer Lima são os painéis que se seguem. O jurista Carlos

Veiga vai falar sobre a fiscalidade em Cabo Verde: "a reforma do sistema, a administração pública e a segurança jurídica dos negócios"; enquanto o tema "plano de emergência para a defesa dos projectos em curso e das empresas envolvidas" fica a cargo de Olavo Correia, presidente da PROMITUR.

---

## Sal "ressente-se" da abertura do RIU na Boa Vista

---

Armando Ferreira, director-geral da Sol-tropical, afirma que a procura pelo Sal "está a ressentir-se alguma coisa" desde o início da operação para a Boa Vista. "As reservas para o Sal vão ser mais fracas do que no ano passado, excepto para o Reveillon,

que já estão completas", especificou ao Portal Presstur.

Conta, contudo, que as reservas estão a despertar outra vez, depois do entusiasmo inicial com a Boa Vista, explicando que face a esse movimento o operador ainda não sentiu

a necessidade de avançar com acções promocionais mais fortes.

Armando Ferreira adianta ainda que, embora os clientes não estejam a pensar em viagens para os primeiros meses de 2009, as partidas de Abril e Maio do charter da Boa Vista "já estão

a ficar cheias". "Até daqui a mais algum tempo", analisa, "as pessoas não estão nada preocupadas com viagens para o próximo ano. A não ser, e aí já posso dizer que, para os meses de Abril e Maio, estamos a ficar cheios outra vez para a Boa Vista".

# Pedro Pires prestigia Encontro Internacional de Turismo

A ilha do Sal acolhe de 27 a 29 de Novembro o IV Encontro Internacional de Turismo (EITU). A ideia é fazer deste encontro “um momento de elevado e singular para o debate de matérias essenciais à promoção e ao desenvolvimento turístico em Cabo Verde”. Mas também, diz a organização, um momento de busca de convergências entre os agentes do sector, designadamente o Estado e o Sector Privado. O encontro será prestigiado pelo presidente, Pedro Pires, que presidirá à abertura do EITU.

Esta edição do EITU propõe consolidar a experiência dos encontros anteriores, particularmente do III Encontro Internacional de Turismo. “*Pretende-se chegar a uma declaração consensualizada de conclusões e recomendações que possam servir de orientação aos promotores do turismo em Cabo Verde, tanto públicos como privados. Mas, como evolução aos anteriores EITU’s, é objectivo aproveitar a oportunidade para criar uma comissão tripartida (Estado, municípios e Unotur – CT) de acompanhamento da execução das recomendações*”, indica a directora Geral da Unotur, Ângela Borges.

Para o efeito, este VI EITU elegeu dois temas da actualidade “*O ambiente de negócios e o turismo em Cabo Verde*” e “*A ilha do Sal-Cluster Turístico*”, que estarão subdivididos em painéis, por sua vez organizados em subtemas para permitir aos parceiros (Estado e Sector Privado) chegar a soluções convergentes. E a escolha destes dois grandes temas tem razão de ser. É que, diz a DG da Unotur, este encontro realiza-se numa

conjuntura singular, dominada pela crise económica mundial. “*Cabo Verde e o sector do turismo podem sair vencedores da actual crise se políticas adequadas forem levadas a efeito pelas entidades públicas, uma vez que o sector já se mostrou disponível e com vontade de cumprir o seu papel como garante da economia em expansão sustentada*”.

Outra condição indispensável, no entendimento da Unotur-CT, é a procura sistemática de convergências entre o sector público e o sector privado, como forma de otimizar os resultados e tornar a economia mais efectiva e mais competitiva. Para isso, a Unotur – CT, diz Ângela Borges, tem feito apelos recorrentes aos poderes públicos para que sejam adoptadas as medidas que se impõem, ao mesmo tempo que vai alertando para os efeitos desta crise sobre a economia cabo-verdiana e sobre o sector do turismo, em particular.

As propostas da Unotur são claras: reduzir a taxa de impostos sobre as instituições bancárias para 5%, reduzir de forma sustentada o IUR sobre as empresas para 10% num horizonte de sete anos, e aprovar leis e regulamentos adequados com o propósito de liberalizar o mercado de capitais, no sentido da livre circulação. “*A Unotur-CT solicita que, no quadro da Parceria Especial com a UE, seja agendada para debate nesse órgão, tendo ficado acordado que se realizará, numa reunião extraordinária do CCS, na qual o tema será apresentado pelo governo e debatido pelo Conselho*”.

Constância de Pina

## 10%

*Unotur quer redução de 10% dos impostos sobre as empresas*

## 5%

*nos impostos sobre os bancos*

## SDTIBM e Câmara do Maio assinam protocolo de cooperação

A Sociedade de Desenvolvimento Turístico das Ilhas da Boa Vista e Maio e a Câmara Municipal maiense assinam esta segunda-feira, 17, um protocolo de cooperação que vai dotar a ilha de um planeamento urbanístico. A SDTIBM,

tal como já acordou com a Boa Vista, compromete-se a apoiar a autarquia do Maio a elaborar não só o Plano de Desenvolvimento Municipal (PDM), como também o Plano de Desenvolvimento Urbano e o Plano Detalhado.

Tudo o que implique directa ou indirectamente o desenvolvimento turístico do Maio terá que passar pelo crivo da SDTIBM, que deve acompanhar o cumprimento das leis ambientais, de ordenamento territorial e construção urbana.



# O lixo, o seu tratamento e a sua transformação

## - Opções para Cabo Verde

A recente polémica levantada a volta das políticas e projectos de tratamento de resíduos sólidos (lixo) é patética na sua denúncia de possibilidades de importação de lixo tóxico ou contaminado, já que isso seria de todas as formas irrealizável, uma vez que Cabo Verde assinou a Convenção de Basileia em 1995 e ratificou-a em 2002. Assim, em Cabo Verde, é proibida por lei (B.O 1ª Série nº 34/21 de Outubro de 1994) a possibilidade de importação de lixo ou resíduos considerados perigosos. No entanto, esta controvérsia veio trazer a tona uma discussão importante e interessante para a competitividade de Cabo Verde, enquanto País que ascende aos desafios de um País de Rendimento Médio.

As políticas de saneamento de um País de Rendimento Médio, devem ser na prática necessariamente diferentes do que acontece em Cabo Verde actualmente, principalmente no que toca a gestão e aproveitamento do lixo, os RSU (Resíduos Sólidos Urbanos), onde a solução tem sido até o presente momento, o depósito em lixeiras ou aterros a céu aberto, com as consequências várias e evidentes para o ambiente e saúde pública.

Os Governos de Cabo Verde têm dado a devida atenção à problemática de tratamento do lixo, mas até agora, a par de algumas experiências artesanais, não há projectos nem soluções implementadas que pudessem pacificar esta questão, urgindo então consegui-las.

Em reacção à tentativa de criação de um escândalo nacional em torno da questão da possível incineração do lixo, o Governo disponibilizou uma série de informações importantes que mostram uma clara e sabia direcção na condução das políticas de saneamento e de tratamento de Resíduos sólidos, que contemplam a implementação de dois projectos em Santiago, um que contempla um aterro sanitário com financiamento da União Europeia, outro que contempla, através de uma parceria público-privada, novos e revolucionários sistemas de gaseificação de lixo.

A ter que decidir entre estas duas possibilidades, se bem que é possível ainda considerar uma mão cheia de outras formas possivelmente viáveis de tratamento e aproveitamento de lixo, deveria o Governo de certeza escolher a solução que não passaria pelo aterro sanitário, que apesar de mais barato na sua estruturação e manutenção e ser o sistema de gestão do lixo mais utilizado a nível mundial, poderá esta alternativa não satisfazer completamente os desafios ambientais que Cabo Verde impôs-se a si mesmo.

Surge então a possibilidade da utilização da tecnologia de gaseificação de lixo, que no entanto contrasta com a solução e aconselhamento encontrado no Plano de Gestão de Resíduos (Ministério do Ambiente-2004), que prevê o aterro **“enquanto solução mais realista”** para o tratamento dos Resíduos Sólidos em Cabo Verde, isso baseado principalmente nos pressupostos de que os aterros, comparados as tecnologias de incineração de lixo (ou processos térmicos de tratamento de lixo), exigem menos investimentos na sua implementação e manutenção, produzem menos emissões gasosas e não bloqueiam perspectivas de projectos de reciclagem de lixo.

Com o devido respeito a opinião contrária e principalmente com consideração a posição dos experts que desenvolveram o Plano de Gestão de Resíduos Sólidos, acredita-se que com a tecnologia **“state-of-the-art”** de hoje, esses bloqueios a utilização das novas tecnologias térmicas de tratamento de lixo são facilmente ultrapassáveis.

A questão dos custos de investimentos iniciais e manutenção,

Carlos Ferreira Santos



*Para Cabo Verde e devido a sua pequena população e relativamente dispersa e pouca produção de lixo (cerca de 600 gramas por habitante dia) a reciclagem, conforme explicada no próprio Plano de Gestão de Resíduos, poderá ser ainda durante muitos anos inviável.*

são ultrapassados com parcerias público-privadas que assumem os financiamentos e os riscos, tudo isso baseado no facto de ser possível o ganho e a comercialização de energia (energia eléctrica, produção de água ou gás) através da transformação térmica do lixo, trazendo a esta opção uma certa viabilidade.

Outra enorme barreira que se tenta edificar a volta da utilização destas tecnologias é a possibilidade de não serem **“amigos do ambiente”**, emitindo para a atmosfera gases nocivos, maioritariamente dioxinas. Sobre esta matéria, a ideia das emissões nocivas, nas tecnologias modernas de gaseificação, pode estar antiquada, ao contrário do que acontecia com tecnologias tradicionais e ultrapassadas de incineração, onde as emissões eram consideráveis. Por exemplo, com a nova e revolucionária tecnologia HTCW (High Temperature Conversion of Waste, na sua vertente HTMG (High Temperature Melting Gasification), com patente alemã, a conversão do lixo em energia, calor e gás é feita em processos separados, com alguma inibição de oxigénio e a temperaturas que atingem os 2700° C, provocando a dissociação molecular dos produtos que compõem o lixo. Não havendo portanto uma combustão em si, os normais produtos paralelos de uma combustão, ou seja a formação de cinzas e fumo e com isso dioxinas, não existem. Os sucessos destas novas tecnologias são visíveis no mundo inteiro. Na Alemanha por exemplo, em 1990 as incineradoras convencionais eram responsáveis pela emissão de mais de 35% de dioxinas emitidas pela indústria. Em 2005, calculou-se que as incineradoras, as recentes e as obsoletas, no entanto adaptados as novas leis de emissão, contribuem com menos de 1% para emissão de dioxinas.

Esta tecnologia patenteada e em uso na Europa, é certificada e fiscalizada pela Lei Nr. 17 BIm SchV (Lei Federal Alemã de Protecção Contra Emissões) e ainda classificada pela British Environment Agency (Agencia Ambiental do Reino Unido) enquanto tecnologia de **“Full Environmentally Friendly Utilization”**, portanto de tecnologia de utilização completamente amiga ao ambiente. Em Cabo Verde e para os projectos de tratamento de lixo em forja, estas fiscalizações e classificações devem necessariamente serem exigidas aos promotores dos projectos.

Facto é também que existem várias vozes e acções contra a utilização destas novas tecnologias, estas maioritariamente ONGs **“verdes”** e ambientalistas radicais, que procuram encontrar argumentos técnicos para desacreditá-las, mas tendo como pano de fundo, unicamente a questão da produção de menos lixo, a separação e a reciclagem, em vez da transformação do lixo em energia, o que claro, poderia bloquear ou atrasar a propagação de políticas de separação e reciclagem, bem como a desinibição na produção do lixo. Para Cabo Verde e devido a sua pequena população e relativamente dispersa e pouca produção de lixo (cerca de 600 gramas por habitante dia) a reciclagem, conforme explicada no próprio Plano de Gestão de Resíduos, poderá ser ainda durante muitos anos inviável.

Com estes pressupostos lançados, enquanto aguarda-se a urgente criação de uma Entidade Central Gestora de Resíduos, que poderá acontecer com a Reforma do Estado em curso, é de se aconselhar aos vários Municípios, enquanto forma de melhorar a sua performance, o estudo de parcerias público-privadas que possibilitariam a implementação de projectos de tratamento de lixo e sua transformação em energia ou água.

# Cabo Verde Express interessada na privatização da TACV

A Cabo Verde Express está interessada na privatização da TACV. A informação é confirmada pelo presidente da empresa, José Miguel Costa, em entrevista à revista Turisver. Este explica que a sua vinda a Cabo Verde faz parte de uma estratégia de médio/longo prazo virada para o desenvolvimento do transporte aéreo na região. Quer estar bem posicionado no caso de uma eventual privatização da TACV com “player” nacional.

Para o presidente da Omni Aviação, que detém 60% do capital da Cabo Verde Express, como operador nacional, “**não há um interesse objectivo, mas gostaríamos de estar presentes quando essa privatização se desse**”.

Mas a estratégia da Omni Aviação não tem a ver apenas com Cabo Verde. José Miguel Costa defende que o posicionamento da Cabo Verde Express na região africana, onde há uma procura interessante, permite muitas vantagens à empresa. “**Nós exportamos o nosso modelo, que é chave na mão já que agregamos à operação as áreas de manutenção e handling. Ou seja, todas as actividades complementares à nossa actividade principal estão acauteladas, daí que o primeiro passo seja a construção do hangar do Sal**”, assevera.

Sobre as condições para entrar na privatização, o entrevistado diz que é preciso

analisar o mercado, ver quais são as implicações porque não há interesse em entrar em empresas que não tenham a sua actividade suportada pelo mercado. Entretanto José Miguel Costa deixa uma porta aberta. “**O mercado está aberto e teremos de analisar as condições se algum dia houver a privatização – ela já foi anunciada várias vezes e ainda não aconteceu por razões internas. Temos uma boa relação com a TACV, temos acordos com a empresa no inter-ilhas, e penso que é a partir desse modelo que as coisas se constroem**”, perspectiva.

A Omni Aviação é a mais nova parceira da

Cabo Verde Express – para onde entrou há apenas um ano. José Miguel Costa explica que o projecto CVE encontrou um nicho de mercado lá onde Cabo Verde apresentava uma lacuna. Um nicho onde desenvolveu toda a sua actividade para dar resposta à procura de serviços de transporte aéreo no país. “**O que posso dizer é que os números que temos indicam que a empresa continua a crescer, embora de uma forma mais conservadora em relação ao início do seu percurso. Mas continua a estar posicionada face à procura existente no arquipélago**”, remata.

Constança de Pina

## Mais um barco para a região norte

**250 toneladas**  
de carga

Manuel Monteiro, o proprietário de navio Janela, que se incendiou em Dezembro do ano passado, já trouxe um novo barco para operar na região norte do país. O barco, que já se encontra em Cabo Verde, mais concretamente na ilha do Sal, está apto e deverá começar a trabalhar a partir do dia 10 de Novembro, assegura o armador.

A embarcação ainda não foi registada mas, segundo o seu proprietário, deverá chamar-se “**Conceição Maria**”. Certo é que o navio encontra-se atracado no porto da Palmeira, ilha do Sal, a aguardar o despacho das autoridades e outros documentos. O seu dono aproveita essa pausa para algumas limpezas e introduzir algumas modificações no sentido de o tornar mais operacional. “**O barco foi adquirido no Porto de Stavanger, sul da Noruega. Tem um custo considerável mas, por razões próprias, prefiro não avançar com o seu real valor**”, indica este empresário da marinha mercante.

Conceição Maria tem uma capacidade

de carga de 250 toneladas, quase o dobro da que possui o navio Janela, que só conseguia transportar 140 toneladas de cargas, e vai operar na linha São Vicente, São Nicolau, Sal e Boa Vista. “**Penso fazer duas ligações semanais entre as quatro ilhas. É uma forma de responder à demanda dos operadores que vêm enfrentando grandes dificuldades para fazer circular os seus produtos**”, frisa Manuel Monteiro.

Neste momento, de acordo com este ex-emigrante que durante largos anos foi marinheiro na Grécia e em Inglaterra, o navio ainda está a sofrer pequenas modificações para facilitar o manuseamento de cargas mas logo que os documentos forem despachados pela Direcção Geral da Marinha e Portos, estará operacional. “**Já enviei todos os documentos para as autoridades. Enquanto espero uma resposta, aproveito para deixar o navio da maneira que considero mais fácil para trabalhar**”, conclui.

Constança de Pina

# “MUNDO DJA FLA SIM E BO?”

O Instituto Internacional de Sabor e Qualidade, iTQi, certifica a Cerveja Strela como um produto de alta qualidade internacional.

Com esta nova e poderosa mensagem directa, a Sociedade Cabo-verdiana de Cerveja e Refrigerantes (SCCR), dona da Strela, prepara a sua nova campanha para a cerveja Cabo-verdiana que foi reconhecida internacionalmente pela sua qualidade superior.

Em Maio passado, Strela recebeu do prestigioso “**International Taste & Quality Institute**,” com sede em Bruxelas, a medalha que certifica a qualidade superior desta cerveja cabo-verdiana que conseguiu 2 estrelas numa série de degustações, que segundo regulamentos os sommeliers mais reconhecidos na Europa. O Diploma de reconhecimento foi entregue em Bruxelas, ao Director-geral Arnaldo Rocha, numa cerimónia em que marcou presença o Embaixador de Cabo Verde, em Bruxelas, Fernando Wahnnon.

O International Taste & Quality Institute – iTQi – (Instituto Internacional de Sabor e Qualidade) de Bruxelas é uma organização independente de Chefes e Sommeliers que se dedica a julgar, honrar e promover produtos alimentares de alta qualidade. Para a sua avaliação, a iTQi trabalha em parceria com as 12 mais prestigiadas Instituições Culinárias



na Europa e com a Associação de “Sommellerie” Internationale (ASI).

A Sociedade Cabo-verdiana de Cerveja e Refrigerantes (SCCR) expressa a sua gratidão

aos milhares de consumidores que, ao longo destes dois anos aderiram ao consumo de Strela. Também aproveita para incentivar todas aquelas pessoas que ainda o não fizeram, a provarem a

cerveja nacional de gosto internacional. Afinal, “MUNDO DJA FLA SIM E BO?”

*Strela: Nos Cerveja Bo Cerveja*  
[www.strela.com](http://www.strela.com)

## A Barloworld STET tem a solução para todas as suas necessidades!

- Equipamentos para Construção Civil e Obras Públicas
- Grupos Electrogéneos (Geradores)
- Motores Marítimos

Visite os nossos stands!  
na FIC 2008  
de 19 a 23 Nov. - Praia



Sucursal em Cabo Verde  
Tel. +238 263 52 31/32  
Fax +238 262 74 00  
[www.stet.pt](http://www.stet.pt) - [apoioclientes@stet.pt](mailto:apoioclientes@stet.pt)



# Mais três unidades industriais para conservar pescado

S. Nicolau, Sal e Fogo vão beneficiar, brevemente, de novas unidades industriais que vão produzir gelo e frio para a conserva do pescado. Às duas primeiras ilhas chegou já um conjunto de equipamentos que serão montados antes do final deste ano.

O Fundo de Desenvolvimento das Pescas (FDP) já tem em seu poder duas das três novas unidades industriais que vão conservar pescado capturado nas nossas águas. A terceira será importada brevemente, estando o processo para a sua aquisição em fase bastante avançada.

A unidade de gelo e frio para S. Nicolau vai ficar instalada na Vila do recém-criado Município do Tarrafal, num edifício multiusos ali reconstruído, e conta com a parceria da Câmara local. O projecto está avaliado em 5.563.300\$00. **“A unidade poderá produzir até 2,5 toneladas de gelo por dia e terá uma câmara de frio com capacidade bastante para conservar e armazenar o pescado”**, garante o presidente do Conselho de Administração do FDP, para quem esse equipamento será instalado antes do fim deste mês.

Graciano Nascimento avança que o mesmo se poderá dizer relativamente à unidade do Sal, que acaba de ser desembarcada na ilha. Esta terá uma capacidade de produção a rondar 1,2 tonelada de gelo por dia e um espaço para conservar uma quantidade satisfatória de

pescado. Orçada em 3.356.800\$00, os trabalhos para a sua montagem e instalação devem começar a partir da segunda quinzena deste mês.

Mas os investimentos a nível do sector da pesca não ficam por aí. O presidente do CA do FDP anuncia que está também prevista uma unidade fabril semelhante para a cidade de S. Filipe, Fogo. A mesma deverá custar mais de 1.500 contos, estando já em curso os contactos para a sua aquisição.

Paralelamente a essas iniciativas, o Fundo de Desenvolvimento das Pescas terá pronto, entre o final deste ano e início de 2009, três outros projectos de apoio à pesca artesanal. Dois destinam-se ao Município de Paul e o terceiro vai beneficiar a localidade da Preguiça, em S. Nicolau. Serão abrigos, infra-estruturas e equipamentos de pesca, para além de haver um fundo destinado a financiar aos pescadores a aquisição de motores e outros apetrechos para a pesca artesanal.

**“Essas iniciativas visam dinamizar a pesca industrial e artesanal em Cabo Verde e enquadram-se na estratégia delineada para transformar o FDP na principal instituição de financiamento do sector”**, realça Graciano Nascimento, garantindo que o governo está a trabalhar para transformar o FDP num instituto.

*Alúrio Dias de Pina*



## Cabo Verde captura mais de mil toneladas de atum

Totaliza mais de mil toneladas o atum capturado nas águas de Cabo Verde no ano transacto. Os dados são ainda provisórios e compõem um trabalho de investigação de Vanda Monteiro, do Instituto do Desenvolvimento das Pescas (INDP), que fala de uma ligeira diminuição na captura, quando se comparam os dados com os de 2006.

A bióloga do INDP disse ao Cifão que ao longo de 2007 Cabo Verde capturou 1.355 toneladas de albacora (*Thunnus albacares*), 325 toneladas de gaiado (*Katsuwonus pelamis*), uma tonelada de patudo (*Thunnus obesus*), 348 toneladas de Merma (*Euthynnus alletteratus*), 197 toneladas de cachorrinha (*Auxis sp*) e 454 toneladas de serra (*Acanthocybium*

*spamdri*). Mas esses números da captura do atum em Cabo Verde ainda estão longe do potencial estimado, que é de 25 mil toneladas.

Em relação à cavala preta, olho-largo e arenque, dados provisórios do INDP indicam que, a nível da pesca artesanal, caíram na rede 1.472 toneladas enquanto a pesca industrial registou 3.287 toneladas, perfazendo um total de 4.759. Importa referir que o potencial estimado destes pequenos pelágicos, de acordo com a nossa fonte, varia conforme a espécie. Por exemplo, para a cavala preta situa-se entre as 6 mil e as 4 mil toneladas, o olho-largo entre as 1000 e as 1500 toneladas e o arenque entre 1500 e 1800 toneladas.

Já dentre os demersais ou peixes de

profundidade, não obstante um potencial estimado de 3 mil a 6.500 toneladas, foram capturadas apenas 928 toneladas, sendo 782 toneladas através da pesca artesanal e 146 toneladas da pesca industrial. Tubarões atingiram as 159 toneladas. E nas mesmas águas de Cabo Verde houve ainda a captura de 412 toneladas de espécies diversas.

Curiosa é a ausência de informações sobre a captura da lagosta nos dados do INDP, quando se sabe que é uma das espécies preferidas dos pescadores, sobretudo nas ilhas turísticas. Isto quando Cabo Verde possui um potencial estimado de captura considerável, entre 50 a 70 toneladas para a lagosta rosa e de 40 toneladas para a lagosta costeira.

*Constância de Pina*

**21 mil toneladas**  
de pescado é o saldo de 2007

# BCA admite técnicos para área financeira

*O Banco Comercial do Atlântico, BCA, faz público que pretende admitir técnicos para a área financeira:*

## PERFIL / REQUISITOS:

- \* Licenciatura em Economia ou Gestão, com ênfase na área financeira;
- \* Forte capacidade analítica e de organização;
- \* Espírito dinâmico, criativo e pró-ativo;
- \* Facilidade de comunicação escrita e oral;
- \* Facilidade de relacionamento interpessoal;
- \* Apetência para o trabalho em equipa;
- \* Domínio das línguas inglesa e francesa;
- \* Domínio de Informática, nomeadamente, Excel avançado;
- \* Forte capacidade de adaptação à mudança, versatilidade e polivalência;
- \* Disponibilidade imediata.

## SELECÇÃO

A selecção será feita com base na avaliação curricular e entrevista. Só serão entrevistadas os candidatas pré - seleccionados. Poderão ser também

utilizados outros meios que a empresa, no decurso do processo, entender ser necessários, reservando o BCA o direito de não proceder ao recrutamento se nenhum dos candidatos reunir os requisitos essenciais.

## APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURA

As candidaturas, contendo carta de apresentação, curriculum vitae detalhado, fotocópia de bilhete de identidade, certidão de habilitações literárias / certificado de equivalência autenticados e demais documentação considerada relevante pelo candidato, deverão ser enviadas ou dar entrada na Divisão dos Recursos Humanos do Banco Comercial do Atlântico, sita no edifício do BCA no Plateau, até ao dia 24 de Novembro de 2008

Para quaisquer esclarecimento contactar a Divisão dos Recursos Humanos através dos telefones: 2600955 ou 2600985.

# Agenda

## African Economic Outlook divulgado esta sexta-feira

O lançamento do Relatório "African Economic Outlook - As Perspectivas Económicas em África 2007/2008", um documento que apresenta a avaliação anual e global do estado das economias africanas, acontece amanhã, 15, no Centro Cultural Português da Praia.

O estudo inclui o relatório de quatro novos países, entre os quais Cabo Verde, e é o resultado de uma parceria entre o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), a Comissão Económica das Nações Unidas para a África (CEA), o Centro de Desenvolvimento da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), a embaixada de Portugal e a delegação da Comissão Europeia.

## Bossa Nova abre showroom

O showroom de materiais de construção, Bossa MC, abre as suas portas no próximo dia 20, quinta-feira. Propriedade dos estabelecimentos Bossa Nova Lda, este novo espaço que fica na Zona Industrial de Tira Chapéu será inaugurado pelo presidente da Câmara Municipal da Praia, Ulisses Silva.

# Gestão das Finanças Públicas em Cabo Verde reforçada este mês

A CESO CI Internacional ganhou em concurso internacional o projecto "Avaliação da Gestão das Finanças Públicas de Cabo Verde utilizando a metodologia PEFA (Avaliação Financeira das

Despesas Públicas)" financiado pela comissão europeia. O projecto, que arranca este mês, quer reforçar a gestão das Finanças Públicas em Cabo Verde.

TAXAS DE JURO		
Data	Tipo	Taxa (%)
	Oficiais	
27-10-2008	Redesconto	7.5
27-10-2008	Cedência de Liquidez	8.25
27-10-2008	Absorção de Liquidez	2.75
2008-10-27	Mercado Monetário Interbancário	7,25
27-10-2008	Taxa Base Anual	3,46
Títulos da Dívida Pública		
27-10-2008	Bilhetes de Tesouro - 91 dias	3,38
07-10-2008	Obrigações de Tesouro - 6 anos	5,31

MERCADO DE INTERVENÇÃO				
Data Emissão	Tipo	Prazo (Dias)	Taxa	Montante
2008-11-06	TIM	90	5,525	500.000.000,00
2008-10-30	TIM	90	5,438	300.000.000,00
2008-11-10	TRM	14	5,250	500.000.000,00
2008-11-03	TRM	14	5,250	1.000.000.000,00



## BANCO DE CABO VERDE

(www.bcv.cv)

TAXAS DE CÂMBIO DO DIA 12-11-2008				
País	Moeda	Unid.	Compra	Venda
CANADÁ	CAD	1	72,625	72,766
SUÍÇA	CHF	100	7.355,409	7.368,185
DINAMARCA	DKK	100	1.480,154	1.482,843
EUROPA	EUR	1	110,265	110,265
INGLATERRA	GBP	1	135,193	135,496
JAPÃO	JPY	100	88,311	88,438
NORUEGA	NOK	100	1.259,691	1.262,381
SUÉCIA	SEK	100	1.096,938	1.099,795
ESTADOS UNIDOS AMÉRICA	USD	1	86,402	86,604
SENEGAL	XOF	100	16,810	16,810
ÁFRICA DO SUL	ZAR	1	8,468	8,670